

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

TATIANE LÚCIA DA COSTA

DIÁLOGOS SOBRE A PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PATOS DE MINAS

2021

TATIANE LÚCIA DA COSTA

DIÁLOGOS SOBRE A PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de graduação em Pedagogia apresentado à Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Duarte Araújo Silva

PATOS DE MINAS

2021

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus que nos deu a capacidade de chegar até aqui com vida e saúde, a nossos familiares, nossos filhos e amigos que nos tem apoiado nessa caminhada. E a nossa professora orientadora Fernanda Duarte que tanto se dedicou a nos orientar para que alcançássemos nosso objetivo.

Kênia Silva e Tatiane Lucia da Costa

AGRADECIMENTOS

Para que se caminhe ao longe, é preciso estar acompanhado, e neste capítulo muitas pessoas tornaram meu percurso mais leve e prazeroso. Tenho muito a agradecer a todos que fizeram morada e aqueles que por um sopro passaram comigo, mas deixaram fortes pilares e lições.

Agradeço a minha família pela base educacional que me forneceram. Essa conquista é de todos nós, e ser a primeira formanda é só uma porta aberta para a imensidão de possibilidades que alcançaremos. Em especial a minha mãe Adriana, meu pai Enirley, meus queridos avós e meus irmãos, Taynara, Isaque e Gabriel, vocês moram em meu coração.

A meu marido que foi fundamental para esta e tantas outras conquistas, obrigada pelo amor, companheirismo e amizade, que possamos viver por longos anos juntos.

A minha segunda família pelo apoio e incentivo, Josina, Leide, Tereza, Núbia, Lúcio, meu muito obrigada.

As minhas colegas de curso e amigas, muito obrigada, desejo que sejam felizes nesta linda profissão que escolhemos. Em especial a Kênia Silva por colaborar neste trabalho, pela sua força e alegria contagiante e a minha querida Andreia Rane que não me permitiu desistir e me abraçou nos momentos de incerteza e dificuldades.

Em especial a minha filha Lauren Cecilia a quem dedico este trabalho. Você é a luz de nossos caminhos e a força que me move, eu te amo.

A minha orientadora Profa. Dra. Fernanda Duarte Araújo Silva, pela sua dedicação, carinho e paciência em me auxiliar.

A Universidade Federal de Uberlândia, aos professores e toda coordenação por me proporcionarem essa formação.

Obrigada a todos que contribuíram para pesquisa, que Deus os abençoe grandemente.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
MEMORIAL.....	13
PEDAGOGIA DE PROJETOS: ALGUNS DIÁLOGOS.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	23

RESUMO

Esta pesquisa é resultado de estudos desenvolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) durante a graduação em Pedagogia (EAD) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de 2018 a 2021. O objetivo deste trabalho é apresentar um memorial sobre nossa trajetória na educação e a partir dele analisar como a Pedagogia de Projetos pode contribuir com a formação integral de crianças da Educação Infantil. A intenção é compreender a possibilidade de reconhecê-la como um caminho para organização do trabalho pedagógico para essa etapa de ensino. A pesquisa é de natureza qualitativa e para construção dos dados foi realizado uma pesquisa bibliográfica. Em linhas gerais, podemos afirmar que a Pedagogia de Projetos se constitui como uma possibilidade de construirmos uma metodologia de ensino que permita à criança ter autonomia sobre o processo educativo, para além das práticas tradicionais de ensino.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos; Educação Infantil; Educação.

ABSTRACT

This research is the result of studies developed in the Course Conclusion Work (TCC) during the graduation in Pedagogy (EAD) of the Faculty of Education (FACED) of the Federal University of Uberlândia (UFU), from 2018 to 2021. The objective of this work is to present a memorial about our trajectory in education and, based on it, analyze how the Pedagogy of Projects can contribute to the integral formation of children in Kindergarten. The intention is to understand the possibility of recognizing it as a way to organize the pedagogical work for this teaching stage. The research is qualitative in nature and for the construction of data a bibliographic survey was carried out. In general terms, we can state that Project Pedagogy is a possibility to build a teaching methodology that allows children to have autonomy over the educational process, going beyond traditional teaching practices.

Keywords: Project Pedagogy, Early Childhood Education, Education.

INTRODUÇÃO¹

Esta pesquisa é resultado de estudos desenvolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) durante a graduação em Pedagogia (EAD) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de 2018 a 2021.

O objetivo deste trabalho é apresentar nosso memorial sobre nossa trajetória na educação e a partir dele analisar como a pedagogia de projetos pode contribuir com a formação integral de crianças da Educação Infantil. A intenção é compreender a possibilidade de reconhecê-la como um caminho para organização do trabalho pedagógico para essa etapa de ensino.

A construção do memorial no percurso de formação e enquanto prática de auto formação, potencializa no sujeito dimensões da práxis educativa, centrada na ação-reflexão que possibilita um diálogo permanente entre a identidade do educando e sua relação com o conhecimento universal, percebendo o caráter processual da formação docente e da vida. Assim este trabalho é baseado no processo de formação construído por meio do diálogo onde podemos escrever e expressar emoções e vivências ao passo que formamos um trabalho em parceria com nossa história e saberes pessoais e profissionais. Como afirma Freire (2000),

[...] ensinar exige disponibilidade para o diálogo. [...] Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa. Viver a abertura respeitosa aos outros e, quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente (p. 153).

O trabalho é baseado em uma pesquisa de natureza qualitativa, na qual abordaremos sobre a importância da pedagogia de projetos e quais são as possibilidades para inserir esta metodologia em instituições de Educação Infantil.

Segundo Aquino:

Enriquecer o universo infantil requer, por um lado, promover a diversidade de elementos (objetos e eventos) nas situações cotidianas e, por outro, compreender que o processo de desenvolvimento é longo, não cumulativo, no qual se operam mudanças qualitativas (Aquino, 2002, pag 69).

¹ A introdução e parte teórica desse trabalho foram construídos com a discente Kênia Silva, seguindo orientações que constam em ata do curso de Pedagogia EaD/UFU.

Para que o conhecimento seja internalizado os alunos precisam de experiências práticas e que unam o conhecimento a vida real, com propósitos que motivem os alunos a aprender.

Abandonar a velha prática de transmissão de conteúdo cede lugar à exploração de temas vistos em sua forma mais ampla e abrangente que é o projeto, considerando a criança como sujeito da sua própria aprendizagem.

As disciplinas lecionadas que contribuíram para o interesse com essa temática foram: Didática, Projetos Integrados e Práticas Educativas, Princípios e Metodologias de Alfabetização, Psicopedagogia e Educação Infantil, tais disciplinas contribuíram com estudos e reflexões sobre as infâncias e possibilidades metodológicas para o trabalho educativo.

Sobre o conceito de infância adotado nesse trabalho, encontramos Kramer (2001) que a destaca como uma categoria histórica construída ao longo dos séculos que nos permite contextualizar como os primeiros anos de vida humana foram vistos e tratados pelas diferentes sociedades e épocas, que culminaram em diversos referenciais científicos e discursivos para explicar, produzir, legitimar e informar como as crianças foram e como devem, podem ou imaginam se comportar. Assim, a infância comporta um universo de representações de inúmeras crianças, de vivências e marcas do entorno social, e, portanto, não comporta um único conceito, ideia ou explicação universal relativo ao mundo infantil, assim como não é pertinente pensar em uma única infância como construto teórico universal, visto que há inúmeras infâncias.

Os apontamentos de Kramer (2001), podem contribuir para compreender a ideia de inúmeras infâncias que são plurais de acordo com a configuração dos diversos papéis, contextos e expectativas que as crianças circulam, e que esses papéis e desempenhos (esperados e reais) dependem estreitamente da classe social em que está inserida a criança.

Sua participação no processo produtivo, o tempo de escolarização, o processo de socialização no interior da família e da comunidade, as atividades cotidianas (das brincadeiras às tarefas assumidas) se diferenciam segundo a posição da criança e de sua família na estrutura socioeconômica (KRAMER, 2001, p.15).

Para elaborarmos uma pedagogia voltada para a infância, torna-se necessário partir do princípio de que as crianças (nativas ou imigradas, ricas ou pobres, brancas ou negras) tinham (e têm) modos de vida e de inserção social completamente diferentes umas das outras, o que correspondia (corresponde) a diferentes graus de valorização da infância pelo adulto, a partir

de suas condições econômicas, sociais e culturais, e do papel efetivo que exerciam (exercem) na sua comunidade (KRAMER, 2001).

Os autores pesquisados para embasar esse estudo foram: Dewey (1916), Hernández e Ventura (1998), Hernández (1998), Mainardes (2009), Abrantes (2002), Silva (2016), HELM (2005), Kramer (2001), Antunes (2004),

Nos respaldamos também em Dewey (1916) que destaca que o “*Conhecimento não pode ser transferido diretamente como uma idéia de uma pessoa para outra*” (p.159). Ainda para o autor, “*a aprendizagem autêntica, portanto, acontece em meio a uma atividade propositada, na qual o conhecimento entra “como um fator em uma atividade exercida por si mesma*” (p. 208). Identificamos então que para o conhecimento ser internalizado, os alunos precisam de experiências práticas e que unam o conhecimento a vida real, com propósitos que motivem os alunos a aprender.

Outro conceito que nos possibilita pensar a Pedagogia de Projetos é a interdisciplinaridade, que permite uma vantagem frente a outros modelos de ensino pois incentiva os alunos a compreender fenômenos e interagir com eles seja na observação e prática, ou seja, na pesquisa e descrição. Os alunos adquirem melhor discernimento da realidade e noção dos fenômenos trabalhados. Para tal a interdisciplinaridade não é uma teoria geral e plena do conhecimento, mas uma possibilidade de expandir um processo de ensino dinâmico, adaptativo e discursivo. Espera-se uma relação de participação e cooperação entre todos os envolvidos.

Hernández e Ventura (1998, p. 63) afirmam:

Definitivamente, a organização dos projetos de trabalho se baseia, fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual relações entre conteúdos e áreas do conhecimento têm lugar em função das necessidades que trazem consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem à aprendizagem.

A aprendizagem ocorre se o aluno mantém um interesse em aprender o novo conteúdo para resolver os desafios propostos e interagir com o objeto de estudo. O aluno é capaz de associar suas ideias com o que está sendo apresentado e internaliza o conhecimento mais facilmente.

A pesquisa é de natureza qualitativa e para construção dos dados foi realizado uma pesquisa bibliográfica, e o que se espera a partir dela é que seja possível oferecer uma melhor fundamentação conceitual sobre o tema. As revisões bibliográficas permitem a

construção de sínteses, contribuindo para políticas e práticas a partir do acúmulo de conhecimento adquirido no campo.

Mainardes (2009) revelou as recomendações heterogêneas da revisão bibliográfica: revisão exploratória e preliminar, cujo objetivo é delinear um tema, confirmar o tema, sugerir métodos teóricos, tendências de pesquisa conjunta, contribuição e definição de resultados de pesquisa.

Neste trabalho não se pretende realizar investigações aprofundadas, mas apresentar algumas discussões sobre nossa trajetória escolar e dialogar sobre a importância de um trabalho significativo com as crianças, a partir da Pedagogia de Projetos.

Vários pensadores tem defendido em seus artigos ao longo dos anos que colaborar com projetos de ensino é uma forma de motivar os alunos a aprender, formando um sujeito ativo, autônomo, consciente, reflexivo e um cidadão ativo e participante, transformando o espaço escolar em um ambiente de convivência interativo, aberto a realidade e suas múltiplas dimensões. A seguir apresentamos nosso percurso pessoal e escolar até a opção por esse tema de estudo.

MEMORIAL

Meu nome é Tatiane Lucia da Costa, tenho 23 anos e apresento neste trabalho relatos e memórias sobre minha escolarização e os motivos que me mobilizaram para a escolha da temática Pedagogia de Projetos para este trabalho.

A minha trajetória escolar foi marcada por uma participação ativa em diversos projetos escolares e tenho boas lembranças de como aprendi e evolui com eles.

Ingressei na pré-escola com 6 anos de idade concluídos, em uma turma com cerca de 25 alunos e uma professora muito amada chamada Andréia. Esse foi o início de da minha jornada escolar. Durante todo o tempo nos espaços escolares, os indivíduos mais presentes em minhas memórias foram as professoras e seus incansáveis projetos para apresentar conteúdos de forma didática e lúdica.

Ainda na fase da Educação Básica tenho diversas fotos de trabalhos que apresentei, conteúdos como festas nacionais e feriados importantes onde eram resgatados a tradição e a cultura, tais festividades e apresentações deixaram marcadas o sentimento de pertencimento e conhecimento histórico. Sob a forma de poemas, danças e lembrancinhas confeccionadas para os familiares o meu gosto pelo convívio em grupo e liderança em trabalhos se formou. Apresentei teatros de páscoa, de natal, dancei nas festas juninas e fantasiámos no dia do Índio. Muitas destas confraternizações hoje não são mais comemoradas ou mudaram a forma de serem apresentadas aos alunos em respeito a diversidades culturais.

À medida que evoluíam os conteúdos, as novas matérias ganharam trabalhos mais focados em experiências científicas e projetos que incentivavam no ensino da leitura e da matemática. No 3º ano do Ensino Fundamental, a escola anunciou um concurso de ditado entre as séries e todas as crianças interessadas podiam competir, como processo eliminatório, os alunos competiam primeiro entre seus colegas de sala e depois entre as outras turmas da mesma série. Este foi um projeto que me deixou marcas ruins pois a forma como os alunos foram pressionados a ganharem estava acima do real interesse de promover o aprendizado. Este é um caso que me faz refletir sobre a base pedagógica que um professor precisa para desenvolver seu trabalho. Os alunos passaram semanas lendo e decorando dicionário de Língua Portuguesa com o único intuito de lembrar das palavras e saber ditar as letras. Eu me classifiquei na sala, mas quando fui competir na próxima etapa com outra sala errei um vogal da palavra Vassoura e me lembro bem de como a professora riu junto com outros alunos e

debochou de como eu poderia ter esquecido uma vogal tão simples e começou a fazer piadas sobre a palavra pronunciada errada.

Infelizmente após este episódio eu que tanto participava de tudo me fechei e senti vergonha com medo de errar novamente. Por essa experiência é necessário refletir sobre as palavras do pesquisador Salvador (1996):

Utilizamos o termo 'sentido' com a finalidade de sublinhar o caráter experiencial (...) que impregna a aprendizagem escolar. (...) Há, portanto, todo um conjunto de fatores, que poderíamos qualificar como motivações relacionais ou inclusive afetivas, que desempenham um papel de primeira grandeza na mobilização dos conhecimentos prévios do aluno e sem cuja consideração é impossível entender os significados que o aluno constrói a propósito dos conteúdos que lhe são ensinados na escola. (...) A construção de significados implica o aluno em sua totalidade e não só nos seus conhecimentos prévios e sua capacidade para estabelecer relações substantivas entre estes e o novo material de aprendizagem.

O autor se refere então ao sentido que um conteúdo deve gerar no aluno, sendo este o mais importante. Esta experiência de um projeto que não fez sentido para os alunos no ponto de vista do aprendizado da Língua Portuguesa é uma clara questão sobre quais caminhos precisam ser alinhados a um projeto pedagógico.

Nos anos seguintes da minha vida escolar, vivenciei feiras de ciências, feiras de geografia, café literário para aprendizado da língua, concursos de matemática e projetos de revistas que tinham como incentivo ensinar as crianças o prazer da leitura e escrita. Muitos destes projetos me estimularam a buscar mais conhecimento sobre determinados assuntos, aprender a pesquisar e dedicar tempo e ter prazer em estudar. Este caminho contribuiu para o gosto pelo ensino que anos mais tarde me levaram a buscar a faculdade de Pedagogia.

Dentre os muitos motivos para lecionar, um dos principais foi o gosto que adquiri por ser capaz de ensinar algo, de trabalhar conteúdos que podem servir de base para toda uma vida.

No primeiro ano do curso de Pedagogia a disciplina de Didática apresentou a contribuição de diversos autores sobre a Didática Geral e como este é parte essencial do ensino pedagógico. O autor J. A. Comênio e sua famosa obra a Didática Magna (1657) elaborou a teoria do ensino enquanto um sistema epistemológico que o professor necessita aprender sobre o objeto de estudo a ser ensinado e adquirir habilidades que venham a ser utilizadas para ensinar os alunos de forma objetiva. Em seu livro o autor afirma:

Nós ousamos prometer uma Didática Magna, isto é, um método universal de ensinar tudo a todos. E de ensinar com tal certeza, que seja impossível não conseguir bons resultados. E de ensinar rapidamente, ou seja, sem nenhum enfado e sem nenhum aborrecimento para os alunos e para os professores, mas antes com sumo prazer para uns e para outros. E de ensinar solidamente, não superficialmente e apenas com palavras, mas encaminhando os alunos para uma verdadeira instrução, para os bons costumes e para a piedade sincera. Enfim, demonstraremos todas estas coisas a priori, isto é, derivando-as da própria natureza imutável das coisas, como de uma fonte viva que produz eternos arroios que vão, de novo, reunir-se num único rio; assim estabelecemos um método universal de fundar escolas universais (COMÊNIO, 1657/2001, p.5).

Com essas afirmações de Comênio e contribuições de outros autores que foram trabalhados nesta disciplina dividida em diferentes módulos, adquiri uma percepção de que não basta querer ensinar, é preciso aprender para ensinar. A necessidade de uma formação continuada e de entendimento sobre a mediação docente nos processos de aprendizagem firmaram o desejo de permanecer no caminho da Pedagogia e superar os desafios que o curso trouxe, enquanto me lembrava do passado escolar e situava meus ideais sobre uma escola.

Posteriormente a entender o sentido da Didática a matéria de Projetos Integrados e Práticas Educativas começou a elucidar a importância da pesquisa e autonomia de um estudante e posteriormente um professor, abrangendo temas como a pesquisa acadêmica, o conhecimento e o conhecimento científico, como realizar planos de estudos e modalidades do trabalho científico.

A disciplina abordou a escola sendo um espaço de reflexão e de pesquisa e como destaca Luckesi (2005) *“a criança que aprende a contar, a andar, a brincar, a falar, a beijar e sente necessidade de demonstrar isso a alguém. É como se dissesse: meu mundo hoje se ampliou com novas experiências e preciso comunicar isso que aconteceu”* (LUCKESI, 2005, p. 164). A criança que aprende uma nova habilidade e aprendizagem sente a necessidade de demonstrar isso a outros, de recriar o que aprendeu e sente satisfação em construir coisas novas. Diante deste fato percebe-se a importância de projetos que investigam a pesquisa e deslumbram novas habilidades de pensar e criar das crianças.

Para alcançar um trabalho pedagógico com êxito é importante saber apoiar as ideias em metodologias adequadas ao aprendizado dos alunos, para isso a disciplina de Princípios e Métodos de Alfabetização, apresentou sobre a história da escrita: os métodos de alfabetização do passado; opções didáticas; metodológicas e pedagógicas que embasam a prática docente; hipóteses de escrita das crianças; estratégias de avaliação/diagnóstico inicial e processual

durante a alfabetização e outros tópicos pertinentes ao conteúdo e definidos em módulos. Estes citados foram os mais importantes para o assunto tratado neste memorial.

A finalidade de um projeto pedagógico é substituir tarefas rotineiras e direcionar o aluno a pesquisa e autonomia para solucionar problemas.

A Educação Infantil se tornou o meu objeto de estudo logo no primeiro ano da faculdade mesmo conhecendo o grande leque de oportunidades de trabalho que a licenciatura oferece. A minha paixão por crianças e a curiosidade acerca de como se alfabetizam teve então nessa disciplina um estímulo ainda maior, pois por meio dela eu compreendi a necessidade de a escola trabalhar com múltiplos profissionais e de forma interdisciplinar, e como isso é importante para o sucesso dos alunos. Hoje vejo como a falta do estudo sobre alfabetização pode negligenciar um trabalho pedagógico e impossibilitar projetos, afinal não adianta propor aos alunos atividades que eles não são capazes de resolver, ou atividades que são simples e não prendem a atenção do aluno ou o desafiam.

Para firmar meu interesse na pedagogia e principalmente no trabalho com as crianças realizei cursos que abordam a alfabetização, bem como participei de palestras na Academia Brasileira do Autismo que me proporcionaram conhecer metodologias de ensino inclusivas e compreender como as crianças com diversas síndromes podem aprender. Outro grande marco para a escolha deste tema de Pedagogia de Projetos foi tomar conhecimento do site da CRECE-Center for Research on Early Childhood Education da Universidade de Wisconsin-Madison. Esse centro trabalha com pesquisas interdisciplinares com crianças de até 8 anos, análises de políticas direcionadas, formação de professores de alto impacto e em projetos que deram certo em sala de aula bem como na criação e trabalho de projetos para crianças. O site do centro está repleto de conteúdo com professores que pesquisam sobre infâncias e sobre a Pedagogia de Projetos.

Meu interesse sobre a aprendizagem das crianças através de atividades de autonomia e ludicidade me fez escrever um resumo simples para a primeira edição da PEDCON-Congresso Online Nacional de Pedagogia acerca das 226 práticas de aprendizagem ativa atrás da obra do Center for Excellence in Learning and Teaching -CELT da IOWA State University. Tal resumo partiu da curiosidade de aprender mais sobre como são as práticas de aprendizagem ativa que estão intimamente ligadas a autonomia dos estudantes em pesquisas e projetos propostos pelos professores. As crianças aprendem melhor quando realizam interligações do conteúdo apresentado pelo professor com situações cotidianas ou que representem significado lúdico e sistemático. Descobri que existem técnicas e diversas modalidades de ensino, todas bem estruturadas e voltadas para faixas etárias diferentes que

podem modificar o ambiente escolar e abrir possibilidades nos projetos pedagógicos. Acredito que quando mais métodos os professores compreendem, melhor podem estruturar a sala de aula e os conhecimentos oferecidos, construindo projetos eficazes mesmo em ambientes carentes de recursos.

O estudo da Pedagogia de Projetos e principalmente de suas possibilidades de trabalho é uma área que no Brasil ainda está caminhando lentamente. Mesmo que haja entusiasmo pelo professor de modificar a rotina da sala de aula, os problemas apresentados passam pela carência financeira das instituições para adquirir um material novo ou disponibilizar espaços adequados aos alunos, a saturação de alunos por professores e a visão tradicional de ensino que ainda permeia pela educação brasileira.

Devido a estes fatores gostaria de aprofundar neste trabalho as reais possibilidades da realização de projetos com foco na Educação Infantil e buscar sites e organizações e autores que abordem este tema.

Acreditamos que este tema é de suma importância pois a Pedagogia de Projetos busca contribuir com o cotidiano da sala de aula; entusiasmar as crianças com os conteúdos; gerar interesse por pesquisas; criar autonomia dos alunos; e melhorar a qualidade de ensino se afastando dos métodos tradicionais de cartilhas de aprendizagem e livros que não retratam a realidade escolar.

Pedagogia de Projetos: alguns diálogos

A pedagogia de projetos é uma metodologia de ensino que pode ser considerada recente, sendo iniciada pelo filósofo americano John Dewey (1859 / 1952).

Seus primeiros estudos entre o final do século XIX e início do século XX defendiam que na escola a criança precisa aprender a solucionar os desafios enfrentados no mundo real — e que são vivenciados especialmente durante a fase adulta. Dewey tinha como ideia a educação como experiência, além de acreditar que a pedagogia deveria ser vista como uma ciência aberta, onde o aluno seria o responsável por sua formação a partir de um modelo de aprendizagem que ele chamou de concretas e significativas (ABRANTES, 2002).

Segundo Beyer (1997) o primeiro trabalho relevante sobre o tema, foi publicado por William Heard Kilpatrick (1871/1965) em 1918, intitulado “O método de projetos”. De acordo com Abrantes (2002) foi a partir da publicação desse artigo que a discussão de projetos como modelo de educação começou a ser discutida, e a nomenclatura projeto passa a ser vista como uma maneira de integração entre a intencionalidade de ação, o empenho pessoal e sua inclusão dentro de um contexto social. A Pedagogia de Projetos pode ser definida como uma possibilidade de trabalho na qual a classe se ocupa em atividades proveitosas e com propósitos definidos. Em outras palavras, é o ensino através da experiência. Este trabalho impulsiona o aluno na busca de conhecimentos diferenciados daqueles que já têm, reconhecendo sua autoria naquilo que foi produzido, exercitando a prática de tomada de decisões e o trabalho em equipe.

No trabalho com projetos o aluno é considerado como um sujeito que constrói conhecimentos. O professor apenas atua como mediador propondo situações de ensino baseadas nas descobertas espontâneas e significativas dos alunos. A Pedagogia de Projetos busca uma mudança do espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho com projetos apresenta uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino/aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa transmitir conteúdos prontos.

O trabalho com a metodologia dos projetos somente se justifica quando os alunos colocam seu interesse e sua energia na busca de temas relevantes, essenciais para a aprendizagem no programa da disciplina. O ideal é que a escolha dos temas se desenvolva no consenso entre a

orientação do professor e a curiosidade dos alunos. (ANTUNES, 2012, p. 87)

Uma de suas principais características é a intencionalidade, todo projeto deve ser orientado por objetivos claros e bem definidos. O que pretendo com a realização deste trabalho? Quais resultados posso esperar?

A flexibilidade é outra característica importante. O planejamento de trabalho deve ser flexível, de modo que o tempo e as condições para o desenvolver sejam sempre reavaliados em função dos objetivos inicialmente propostos, dos recursos à disposição do grupo e das circunstâncias que envolvem o projeto.

O projeto a ser trabalhado deve se desenvolver a partir das particularidades e ideias de cada grupo. A originalidade do projeto demonstra que cada grupo possui características próprias. Seus participantes têm ideias, vivências, ritmos e estilos diferentes. Portanto, não pode haver comparação com o de outro grupo ou contestado. A maneira de se resolver o problema proposto pelo projeto de trabalho, se dará a partir das ideias, experiências e expectativas dos componentes de cada grupo, devendo se desenvolver apoiado na realidade de cada um.

A responsabilidade e a autonomia dos alunos é um fator importante no desenvolvimento do projeto, pois os mesmos são corresponsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto.

Segundo Silva (2016), para se trabalhar a pedagogia de projetos, precisamos de uma compreensão mais aberta, voltada para o conhecimento de mundo e suas diferentes realidades, uma visão multifacetada.

O trabalho deve ser feito em equipe, estando assim a cooperação associada ao objetivo que queiram alcançar, tendo uma questão levantada (problema), sempre considerando a bagagem trazida por cada aluno (conhecimento prévio), e a partir daí se dará o desenvolvimento do projeto, e o professor mediando os saberes e administrando as situações, permite com que o aluno desenvolva suas potencialidades e tenha novos aprendizados. Por outro lado, contribui para que o aluno ganhe experiência em obter informação e trabalhar de modo autônomo, organizar, apresentar e desenvolver suas ideias.

Ao elaborar o projeto deve-se buscar uma prática mais prazerosa, que proporcione ao aluno a possibilidade de aprenderem errando, acertando, pesquisando, investigando, construindo, refletindo, intervindo e trabalhando os conteúdos de maneira interdisciplinar.

O professor deve organizar e estabelecer seus objetivos, pensando as necessidades de seus alunos e é preciso ter clareza do que se pretende ensinar, o que os alunos irão aprender e o que eles já sabem. Um bom projeto é aquele que mostra claramente as suas intenções e permite a utilização de conhecimentos dos discentes. Os projetos permitem que os alunos indiquem o que entenderam e o que ainda não está totalmente esclarecido, através de diálogos é possível avaliar o trabalho e fazer os ajustes necessários.

Sendo o currículo flexível, ele permite a adaptação às realidades e características dos alunos e constitui-se como um importante instrumento no processo de ensino e aprendizagem por que é uma expressão cultural e social da instituição de ensino.

Segundo Silva (2016), na metodologia de trabalho com projetos, o professor deixa de ser o detentor do saber e passa a ser um mediador do conhecimento, rompendo com o modelo tradicional e criando oportunidades de aprendizagem.

Antunes (2004, p. 20) afirma que “outro importante papel do professor é colocar-se como um “fazedor de perguntas” levantando dúvidas, estabelecendo enigmas, propondo problemas, sugerindo desafios”. Identificamos então que a mediação do professor é fundamental, pois ao mesmo tempo em que o aluno precisa reconhecer a sua própria autoria no projeto, ele também precisa sentir a presença do professor que ouve, questiona e orienta, visando propiciar a construção de conhecimento do aluno.

De acordo com Katz (1994, apud Silva, 2016) podemos conceituar o projeto como:

...uma investigação em profundidade de um assunto sobre o qual valha a pena aprender. A investigação é em geral realizada por um pequeno grupo de crianças de uma sala de aula, às vezes pela turma inteira e, ocasionalmente, por uma criança apenas. A principal característica de um projeto é que ele é um esforço de pesquisa deliberadamente centrado em encontrar respostas para as questões levantadas pelas crianças. (KATZ, 1994, p.1).

A prática com projetos parte dos questionamentos das crianças e gera possibilidades para a construção de um trabalho investigativo.

Os projetos abrem espaço nos quais a curiosidade das crianças pode ser comunicada com maior espontaneidade, capacitando-as a experimentar a alegria da aprendizagem independente. Os projetos bem- desenvolvidos levam a criança a usar sua mente e suas emoções, tornando-se aventuras em que tanto alunos como professores embarcam com satisfação. (HELM, 2005, p.23, apud SILVA, 2016).

A formação pedagógica deve oferecer ao futuro pedagogo uma visão clara sobre metodologias para a educação infantil e momentos de prática. O conhecimento prévio do professor sobre o que é um trabalho e como se desenvolve são essenciais para realizar um projeto social e bem orientado. Segundo Corsino (2009, apud Silva 2016):

Ao basear-se na pedagogia de projetos sem levar em conta uma agenda social e política mais definida, os professores arriscam-se a torná-la mais uma técnica educacional, e não uma proposta mais global. Ao ignorar o papel das diferenças culturais, dos mitos e ritos, das cosmologias, dos hábitos e modos de pensar e agir dos diferentes grupos humanos, a pedagogia de projetos pode impor um modo de relação com o mundo unilateral, cognitivista, antropocêntrico e dominante. (CORSINO, 2009. p.63)

Silva (2016) destaca então que em linhas gerais, os benefícios dessa prática pedagógica superam os limites impostos, desde que o professor tenha consciência do seu papel na escola e de seus objetivos mais amplos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho objetivamos compreender a Pedagogia de Projetos em sua gama de possibilidades de trabalho, além de contemplar autores que colaboraram para sua efetivação como uma metodologia de trabalho. Para tal utilizamos o método de natureza qualitativa que permitiu abordar nossas experiências individuais e narrativas. Identificar como as crianças apreendem e quais ligações fazem entre o objeto de estudo e os conhecimentos gerais que já possuem responderam perguntas essenciais neste trabalho.

Foram trabalhadas diversas linhas de estudos dentro da Pedagogia de Projetos, com textos e artigos acadêmicos, além da busca em sites informativos para compreender a dimensão e usabilidade da metodologia em salas de aulas.

Notamos durante o trabalho que a Pedagogia de Projetos se iniciou com a busca por uma metodologia de ensino que permitisse ao aluno ter autonomia sobre o objeto de estudo, para além das práticas tradicionais de ensino. Antes de sua inserção em ambientes escolares o ensino era dado por meio do professor como único detentor do conhecimento e o aluno como um papel em branco sem nenhuma bagagem de saberes e práticas culturais. Desta forma o aluno tinha a função de ouvir e reproduzir o ensino sem questionar ou argumentar. Com a busca pela Escola Nova organizada ao final do século XIX, os alunos ganharam status de pesquisadores, leitores ativos prontos para iniciar uma discussão sobre o tema, agentes curiosos e dinâmicos e assim os projetos ganharam espaço escolar, dando voz a estes. Não desconsideramos as críticas ao Movimento da Escola Nova, mas nesse trabalho buscamos contemplar aspectos positivos sobre a Pedagogia de Projetos, oriunda desse movimento pedagógico.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Paulo. **Trabalho de projecto na escola e no currículo**. Reorganização curricular. Ensino Básico. Novas Áreas Curriculares. Lisboa: mec – Departamento de Educação Básica de Lisboa, 2002.

ANTUNES, Celso. **Projetos e práticas pedagógicas na educação infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. **Um método para o ensino fundamental: O projeto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
 AQUINO, Ligia M. M. L. **O lugar do erro na educação infantil: a reconstrução do conhecimento das professoras**, 2002.

BEYER, L. E., Willian Heard Kilpatrick (1871 / 1965). **Perspectivas Revista trimestral de educación comparada**. Paris. UNESCO: Oficina Internacional de Educación. V. XXVII, nº 3, p. 503-521, sep. 1997.

COMENIUS, Iohannis Amos. **Didáctica Magna**. Introdução, Tradução e Notas de JOAQUIM FERREIRA GOMES, 2001. Disponível em:
https://www2.unifap.br/edfísica/files/2014/12/A_didactica_magna_COMENIUS.pdf .
 Acessado em: 10/08/2021.

CORSINO, Patrícia. Introdução. In: CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. p.1-14.

DEWEY, J. (1916). **Democracy and education**. Toronto: The Free Press.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.

HELM, Judy Harris. Os desafios contemporâneos na Educação Infantil. In: HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee (orgs.). **O poder dos projetos: novas estratégias para a Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.13-26.

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M.; TRAD. Jussara Haubert Rodrigues. 5. Ed. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

JOHN, Dewey: **O pensador que pôs a prática em foco**. O pensador que pôs a prática em foco. Elaborado por Nova Escola. Disponível em:
<https://novaescola.org.br/conteudo/7225/john-dewey>. Acesso em: 01 set. 2021.

KATZ, Lilian G. The Project approach. Champaign, In: ERICA **Clearinghouse on Elementary and Early Childhood Education**, 1994.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LOBATO, Valéria Oliveira dos Santos *et al.* Pedagogia de Projetos: uma experiência na Educação Infantil. In: **OLHARES E TRILHAS**, Uberlândia-MG, ano XI, ed. 11, p. 97-105, 2010.

LUCKESI, Cipriano. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MAINARDES, J., & MARCONDES, M. I. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Educação & Sociedade**, 2009. Organização do Trabalho Pedagógico - Pensadores da Educação - César Coll. **Revista dia a dia educação**. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=330> . Acesso em 30/07/2021.

MOÇO, Anderson. **14 perguntas e respostas sobre projetos didáticos**. Nova Escola, [S. l.], p. 1, 1 abr. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/424/14-perguntas-e-respostas-sobre-projetos-didaticos>. Acesso em: 15 set. 2021.

SALVADOR, César Coll. **Significado e Sentido na Aprendizagem Escolar: Reflexões em Torno do Conceito de Aprendizagem Significativa**, 1996.

SCHUTZ, AARON. University Of Wisconsin Milwaukee. Teachers College Record. **John Dewey's Conundrum: Can Democratic Schools Empower?** April 2001, pp.267-302. Volume 103, Number 2. Disponível em: http://www.educationaction.org/uploads/1/0/4/5/104537/deweys_conundrum-schutz-tcr.pdf. Acesso em: 03 jul. 2021.

SILVA, Fernanda Duarte Araújo. **Representações Sociais de Professores da Educação Infantil Sobre o Desenvolvimento da Prática Pedagógica em Ciências**, 2016. Tese de Doutorado.